

na Ata que depois de lida submetida a apreciação plênea aprovada, nesta animada, para que produza os seus efeitos legais

Ata da Trigesima Primeira Reunião  
Ordinária do Segundo Período  
Ordinário, de ano de mil, novecentos e oitenta e cinco (1985) realizada no dia três de dezembro do ano em curso.

No dezessete horas do dia três de dezembro do ano de mil, novecentos e oitenta e cinco (1985), sob a presidência do vereador Auren Benno de Siqueireda e com a ocupação da primeira e da segunda secretarias pelos vereadores: Aquilino Sciole de Oliveira e Raulo José de Aguiar, reuniram-se ordinariamente a Câmara Municipal do Cabo São João de Deus, respectivamente a chamada nominal os seguintes vereadores: Antonio Carlos de Carvalho Grande de, Ana Célia Matias dos Santos Correia, Alcimides Ferreira de Souza, Dirley Pereira da Silva, Geroldino Tarian Neves, Jovian Cordeiro Soares, Octávio Raja Gabaglia, Silvio dos Santos Siqueira, Virgínia Correia de Souza, Walter de Benno Teixeira, Ulmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, em exercício, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. A seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: Ata da Trigesima Primeira Reunião Ordinária, Ata da Décima Quarta e Décima Quinta Reuniões Extraordinárias realizadas no dia vinte e nove de novembro do ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPE-DIEN-TE, que contém o seguinte: Requerimento nº 175/85, de au

Porém do Vereador Olimar Pandoiro, que por meio de representação do Poder a família do funcionário Pol. do m. Guará do Município Adrião Pereira, foi dada a Lei nº 116/85, do Poder do Vereador Dirley Pereira da Silva no seu âmbito e discussão única nas Comissões do Poder Executivo, Típico, Urban e Serviços Públicos, Redação Final, Projeto de Lei nº 188/85, Projeto de Lei nº 185/85, Prefeito Municipal P do Pulo Guará, contendo Remuneração Executiva nº 146/85, foi dada a Lei nº 142/85, ficou o Senhor Prefeito Municipal, autorizada a apresentar em licitação uma área de terras de interesse do Município de Santo Guimarães, Projeto de Lei nº 187/85, contendo Remuneração Executiva nº 142/85, ficou o Senhor Prefeito Municipal, autorizada a apresentar em licitação uma área de terras de interesse do Município de Santo Guimarães, Projeto de Lei nº 188/85, do autor do Vereador Dirley Pereira da Silva denominada Rua Santos Paulo, nº 1 a Rua da Moura, no Bairro Braga, com início a Rua Jamil, e término no Avenida Vereador Manoel Antunes e Projeto de Lei nº 189/85, contendo Remuneração Executiva nº 145/85, ficou o Senhor Prefeito Municipal do Pulo Guará, autorizada a emitir, colocar no mercado, pagar juros, pagar obrigações do Município do Pulo Guará tipo reajustável, denominada abreviadamente ORTN, germinado a Prefeitura do Expediente e como primeiro orador impositivo, criou-se o tributo o Vereador GERALDINO FARIAS NEVES, iniciou sua função, cumprando reverentemente a Administração Municipal, a Executiva da Câmara pelo fato do pagamento do funcionário na Câmara ter sido liberado apenas naquela data, dia três de dezembro, dizendo que tal fato causava muitos prejuízos aos servidores já tão sacrificados com tão poucas salários, dizendo que as manobras na Câmara continuavam as mesmas e que o Presidente ou melhor, os Presidentes não estavam sendo afetados pela vontade do Município, pois quando em épocas de eleições os Vereadores são convocados ao Conselho do Senhor Prefeito para oento do mesmo encoberto para ocupar o cargo. Pelo ponto de legislativo, o que era de se postular e que assim sendo a Câmara ficava sempre subjugado aos desejos e vontade do Sr.

mbar Prefeito Municipal. Disse que os Vereadores tinham a de-  
 ver de escolher na próxima eleição um Presidente que confor-  
 mamente fosse uma defesa impenitente dos legítimos interes-  
 ses da Câmara Municipal de Orobá, estendendo suas atua-  
 ções ao laço volitivo recebido pelo funcionalismo Municipal  
 ao seu todo. Disse que por fatos que a que se deu a volta  
 a Vereador era um homem desvalorizada no Município, pois  
 estava sempre em segundo plano com relação ao Executivo  
 que considerava como a mandante das decisões do Regimen-  
 tivo cabofriense. Com referência ao Anuário do Orobá, disse que  
 mais uma vez solicitava ao seu povo que estivesse unido em  
 nome do nome de Renato Vianna de Souza, Prefeito eleito e  
 que não desse ouvidos aos que não procuravam espalhar a ci-  
 zâmia no seio da família cobista com fontes e notícias que  
 careciam do respaldo da verdade, e que acima de tudo estava  
 o desejo de todos no sentido de que fosse construída um Municí-  
 pio forjado no amor e no trabalho do seu povo, representado  
 pelo Prefeito e Vereadores eleitos num pleito histórico com a volta  
 de Robinsona do povo sendo espalhada no dia 15 de novembro de  
 1985 com a vitória de Renato Vianna de Souza. Rememorou que do  
 terminada cidade, não identificada, mas segundo se falava  
 com elevado nível de instrução, ficava nas encostas do Orobá  
 do Orobá convocando o povo para participar do pleito animado  
 com o intuito torpe de tirar o brilho da vitória de Renato Vianna  
 de Souza e ainda o de recorrer a justiça quanto ao resultado  
 das eleições a que era profundamente partidária, encerrando a  
 reunião sua fala. O seguinte ocupou a tribuna o Vereador WILMAR  
 MONTEIRO, iniciando seu discurso disse que no dia dois (2) de  
 dezembro, o Tribunal Regional Eleitoral dava uma clara demon-  
 stração de respeito com que paulava aquela colenda Carta pelo re-  
 sultado das urnas das eleições de Anuário do Orobá, embora o estorço  
 do Ilustre Secretário de Estado de Justiça, DoutorIVALDO BAR-  
 BO e ainda, a pressão exercida por alguns políticos para retribuir

fazem os magistrados que iriam julgar o recurso impetrado pelo PDT pretendendo renúncia para o seu pedido de impugnação do pleito de Arnivaldo Cabo, que no dia dois de dezembro ao negar provisoriamente a representação do PDT, mas uma vez acima da simples vitória de um candidato ficar consagrada a vitória da democracia com o Tribunal Regional negando por mais votos a um ao pedido do PDT, através das gentilezas do SenhorIVALDO BARBOSA, digno Secretário de Justiça do Estado, o que no o Tribunal escolheu o pedido do PDT não haveria de certa garantia para qualquer eleição em todo o território brasileiro. Protestou contra a nota publicada no Jornal "O Globo", do domingo anterior, na qual o Secretário IVALDO BARBOSA pela primeira vez após os resultados das eleições em Arnivaldo Cabo se referia ao Juiz Isomir Antunes Pinheiro, dizendo que o magistrado agira de modo afeito ao diplomata os efeitos no novo Município do Estado e no emprego mais uma vez demonstrava a sua solidiedade ao Juiz Isomir Antunes Pinheiro, ex-pondo da magistratura fluminense e o seu mais veemente repúdio ao Secretário IVALDO BARBOSA, por declarações que considerava extremamente passivas, e ainda, enfatizava que ao decorrer dos acontecimentos do Arnivaldo Cabo, como Vereador, como homem público, cidadão sempre tivera o cuidado de não ofender com suas afirmações a quem quer que fosse, mas que de forma alguma poderia deixar de estar ao lado da verdade, da democracia, e da lealdade, não admitindo nunca que lhe fosse contrário o direito de criticar. Disse que não poderia jamais aceitar que um homem que dirigia o Secretariado de Justiça do Estado, pudesse de uma forma torpe, determinar que a Polícia Civil do Estado, sem competência para tal fim, fosse apurar fraudes com ele, e para o ponto de todos, o Delegado encarregado das investigações fora o Doutor "Roulien", homem íntegro, honesto, mas candidato a Deputado Estadual pelo PDT e que os policiais que apuraram as supostas fraudes no pleito do Arnivaldo Cabo, haviam no hospedado em hotel de propriedade de um candidato o Vereador pelo

PRB também em Araxá do Polo e que era de promover a le-  
 da a opinião pública esclarecida de novo município. Lembrar  
 tou ainda que tais fatos patrocinados pelo PBT, através do  
 Sombra Vidal de Barcelos tiveram dividida a família cabrita  
 com as notícias de violências que existiam acontecendo no  
 novo município, cujo favorista de paz estava sendo substituído  
 por uma guerra entre irmãos provocada por elementos  
 estranhos ao local e que tentavam com atitudes de força der-  
 rotar acima de tudo o espírito democrático que norteava a  
 Nação Brasileira, terminando sua fala com um apelo apá-  
 ta ao entendimento e a concórdia entre a comunidade cabri-  
 ta logo após, ocupou a tribuna o Ven. Sr. WALTER DE BESSA  
 TEIXEIRA, abordando as eleições de Araxá do Polo e an-  
 tava no sentido de que os ânimos fossem acalmados  
 em parte, disse - ue com a demagogia de promessas e pre-  
 temido dos que desejavam tal mérito, com o Tribunal Re-  
 gional Eleitoral do Estado mantendo por seu voto a sua  
 vitória da Aliança Cabrita Democrática Socialista, no nome  
 toda por Renato Janna de Souza, cabia-lhe enfatizar que  
 posição da Justiça tenha embasamento legal, que assim ven-  
 da não havia mais dúvidas quanto a vitória do ex-companhe-  
 ro de Câmara, embora considerasse que dentro das circums-  
 tâncias entendendo que o seu apoio deveria ser dirigido a can-  
 didata Bermen Barcelos, fato que nunca discutira, fazendo  
 ainda de ser respeitada a vontade soberana do povo através das  
 urnas de 15 de novembro de 1985. Disse após ao povo de Araxá  
 do Polo no sentido de que os ânimos fossem acalmados e que o  
 Prefeito Renato Janna de Souza pudesse governar em um clima  
 amido e de harmonia em nome de um ideal viz. a liberdade  
 do fato configurado em situação política, com algumas per-  
 man e considerando como integrantes do PRB, não podendo  
 dizendo que realmente não se situava no plano indepen-  
 dente, visto que dependia de todos para poder sobreviver polític-

comente, mas que havia de considerar que a exemplo do corpo humano, existia a metalolinna onde um conglomerado de células e glândulas controlavam a organismo, quando emergiu e expulsando as toxinas e, quando ocorria um desequilíbrio nas funções orgânicas era premente a presença do médico para sanar o desequilíbrio. E um dia, disse o Vereador Walter Bessa Teixeira, fazendo uma transposição do corpo humano para o corpo político, disse que iria ser encontrada uma semelhança idêntica com funções aprimoradas de células e glândulas, afirmando que havia uma região ao no PSDB, um descrédito no PSD, um crescimento no PSD como no PSD e que era normal? Mas diversas fases da vida política do povo, uma transição normal? Perguntando-me a Bancada do PSDB, disse que haviam fatos que deveriam ser reanalisados, reponderados, visto que com dez Vereadores eleitos além evidente do Prefeito Olair Corrêa, observava-se um certo desequilíbrio nos Vereadores que eram células e glândulas que com o Prefeito faziam a composição de um corpo cujo funcionamento vinha deixando a desejar. Fazendo comentários de ordem crítica pronunciou em sua fala dizendo que sabia ao Prefeito provar o equilíbrio necessário a sua Bancada, enfatizando que como Vereador vinha se portando com paciência de Jó para não tomar uma posição mais drástica ante os acontecimentos que envolviam a Bancada do PSDB e o Prefeito Olair Corrêa que no seu entender continuava a cometer erros que poderiam ser facilmente evitados através do diálogo e equilíbrio. Em aparte o Vereador Aristarco Acid. G. Vieira cedeu alguns minutos do seu tempo Walter de Bessa Teixeira solicitando ao mesmo que fizesse também uma análise acurada de seu procedimento como Vereador membro da Bancada do PSDB dizendo que não era Vereador de Feuar para a Tribuna quer seja punição ou até policiais para com o Prefeito Municipal até porque pois entendia que tal posicionamento não traria nenhuma contribuição para a conjuntura política do Município e do próprio PSDB, considerando ainda que o pronunciamento de

Vereador Walter de Souza Teixeira veio mais importante ao  
 colocado junto aos companheiros de Bancada, até junto  
 ao Prefeito Alair Corrêa considerando inteligente e oportuno  
 Vereador Aristarco Arioli de Oliveira, disse o Vereador que ao  
 longo de quase três anos de mandato reconhecia que algu-  
 mas vezes não preencheram os requisitos necessários no PLOB  
 e que por outro lado compreendia que também aceitara um  
 o que não pautava sua vida pelo sucesso ou pelo ódio, valen-  
 do perdoados ou reconhecer o erro de uma posição tomada,  
 encerrando a reunião sua fala com um apelo ao consenso e  
 a harmonia no seio do PLOB. Logo após, ocupou a tribuna  
 o Vereador ARLEY PEREIRA DA SILVA, falou de pânico econômico  
 preconizado pelo Governo Sarney que em sua opinião o exem-  
 plo dos Governos autoritários vivencia a imagem do clau-  
 se analfabeto, o prejuízo daqueles que não dispunham de  
 recursos nem para a própria sobrevivência, e que a infla-  
 ção de maio de novembro registrou um índice recorde no Bra-  
 sília do Brasil, atingindo 15% por cento ao mês o que ex-  
 iminentemente o que provocava uma brusca mudança nos  
 cálculos diferenciados para o comércio do efetivo autônomo  
 da moeda que como sempre atingia o bolso do povo, do es-  
 te trabalhador, e que no conjunto quando que continua dos d-  
 rivados de polílios atingia com cores dramáticas o já emp-  
 quecida economia brasileira também com reflexo do n-  
 desigualdade no povo no mais corrente, que afirmava quem po-  
 gava a conta dos deslizes do Governo Quanto ao funcionamento  
 municipal disse que a classe assistida por várias instân-  
 las empresariais também uma política nacional gerenciada pe-  
 lo Prefeito reflete aos interesses, nem perspectiva de alguma  
 melhoria e que era de se lamentar. Disse que a questão nacio-  
 al no seio do funcionalismo dramática sobre todos os aspect-  
 tos não encalhou precedentemente na história do Município, pe-  
 recendo que o Senhor Prefeito estava imbuído aos problemas

emfrentados pelos dedicados servidores do Município, dizendo que considerava um absurdo o Prefeito haver determinado o corte das gratificações que eram ag 500 choques de ouro, que de repente se viram dor prout os de uma p... import no me orçamento do meu dia a dia com gravos consequências a que era inevitável, dizendo que tal medida era manifestamente arbitrária, que contrariava inclusive os direitos adquiridos pelo cidadão, e, em evidente de ser ilegal. Disse que o mesmo que disse a respeito de verificar entre os funcionários do Município que tinham a dívida recomposta ao final de cada mês de trabalho o que era triste e contrariador, que o Prefeito não mandara o duodécimo devido a Pámaria no dia três de dezembro quando a foi determinada que tal procedimento teria que ser cumprido até o dia vinte e cinco de mês em no... o dia para pagamento no caso, o dia vinte e cinco de novembro próximo pode, que tal fato configurava crime de responsabilidade do Prefeito Municipal por violar de punição processada no Rio de Janeiro dos Municípios, cabendo a Pámaria Municipal imediata de punição firme ante ao Executivo Municipal sob pena de Poder Legislativo no seu mais enriquecido em... o público do Município de Cabo Frio, encerrando a seguinte fato sem conexão do autor). A seguir ocorreu a tribuna o Vereador MAURO JOSÉ DE AZEVEDO, falou da obra dada pelo Governo do Prefeito Plácin Corrêa a população carente do Município de Cabo Frio um polo centralizador também das populações marginalizadas com o Prefeito dando ênfase a erradicação da fome e a construção de casas populares. Em aparte o Vereador Dirley Pereira de Silva disse que o Vereador Mauro José de Azevedo estava defendendo o Governo da denunciam, da Políbia e da... a imitação de áreas em Cabo Frio e promovendo a caos social com graves prejuízos para a Municipalidade, pois... a tendem a colocação de Vereador Mauro José de Azevedo. O Vereador Mauro José de Azevedo disse que não considerava... que



estava ocorrendo no Município, visto que as impropriedades ocorriam  
 em todo o Brasil em locais onde estavam implantados governos  
 participativos, governos socialistas, governos voltados para  
 o comércio. Citou declarações do Ministro de Desenvolvimento  
 e Defesa, Doutor Paulo Buntana, e reportou-se ao "O Antártica", tra-  
 zendo como referência o problema vivido por milhares de brasi-  
 leiros que viviam nem a vontade de sair do país. O prefeito  
 do Município para que tal situação social fosse extirpada po-  
 na sempre mediante a construção de duas pontas, uma para o  
 norte e ainda disse que em Cabo Frio uma centena estava contando  
 com cinquenta mil cruzeiros e que era um absurdo. Traziu uma  
 vez dirigiu críticas a Gulo Viçoso Salmeida pelos constantes  
 ataques aos funcionários dos ônibus solicitando providências a ser  
 feitas através da Secretaria Municipal de Serviços Públicos. A-  
 seguir, disse que recebeu Comunhão Representativa de comerciantes  
 localizada na Praia das Comedias, reclamando contra  
 a privatização de imensas áreas no local, impedindo ou tar-  
 dando a fiscalização inclusive o acesso à Praia, provocando também  
 a falta de encaminhamentos para veículos, prometendo que seria  
 diligências providenciadas junto a Prefeitura. Disse ter ficado  
 muito triste por saber que o tremzinho, prometido no governo em  
 Cabo Frio e que circulava pelos locais pitorescos do Município  
 havia encerrado suas atividades no Município, porque segun-  
 do se sabia a viação de propriedade municipal e do povo. Dis-  
 se ainda que seria necessário fazer um estudo, que em Cabo  
 Frio estava circulando há dois anos um outro tremzinho e a  
 motivação de se pedir a construção de um tremzinho. Disse  
 ainda que em 16 de outubro solicitara a implantação de um Por-  
 to de Correios em São Cristóvão, e que logo após a sua  
 viagem do Município de Paranaíba chegou de onde veio para  
 Frio um representante da Empresa, e que no dia 29 de novembro  
 do ano em curso recebeu uma telefunção do Diretor da  
 Empresa em Niterói dando conta de que uma comissão estava

do um Cabo Juro, no Bairro São Cristóvão, em terreno do Hospital dos Servidores, dizendo que tal medida era provisória e que brevemente seria instalada uma Agência no Bairro São Cristóvão. Logo após, ocupou a tribuna o Vereador ANTONIO CARLOS DE CARVALHO TRINDADE, iniciando discurso que lhe cumpria fazer elogios aos Vereadores Omair Condeiro Moraes, Guyon Berra de Siqueira, Manoel José de Azevedo e Acyr Silva da Rocha que numa luta imbuída haviam tido como recompensa a instalação de um Posto de Serviços dos Correios no Bairro São Cristóvão. Disse que lhe cumpria o requerer de alguns membros da Casa resultados quanto ao problema criado pela Taxa de Iluminação Pública, visto que a opinião pública estava a exigir uma resposta, pois já haviam discutido mais de dois meses e nada de concreto fora feito, pois pairava a dúvida, ou a Prefeitura era devedora ou a CERS não cumpria com os termos do contrato deixando de realizar os serviços de manutenção da rede de iluminação pública. Criticou o fato dos obras do prédio do Instituto Médico Legal estarem paralisadas lembrando que o Prefeito havia prometido que a rede oriunda do Carnaval de 1986 seria dirigida para a construção do prédio, que a Banca do PLDB afirmava que o Estado havia embargado o obra através do ISPHAN, mas que não apresentava o documento que justificasse tal advertência, criticando a Executiva da Casa por haver ainda determinado a constituição de uma Comissão de Vereadores que iria entrar em entendimento com o Estado e procurar levantar o embargo de uma das obras mais importantes para o Município. Solicitou o pagamento devido pela Prefeitura ao funcionalismo referente a dez por cento das faltas referentes ao mês de outubro e referendado pela Câmara Municipal através de votação do Executivo, lamentando não saber a quem se dirigir, visto o Governo Municipal estar acéfalo em sua liderança na Casa com a renúncia do Vereador Alcides Teixeira de Souza. Debe verificar que Vereadores falavam mal do Caber de Berra, ao mesmo tempo elogiavam, criticavam o Prefeito, e quando di-

giam que iriam defender os comerciantes do Praso do Fero, con-  
 cados por anome foxpado, demúncia do Vereador Mauro Joné de  
 Azevedo, nalia-ne de antemão que o único responsável por tal  
 estado de coisas era o Senhor Prefeito Municipal que nemal-  
 mente se reunia com a Bancada do P.R.D.B com a presença im-  
 pluvie do Vereador Mauro Joné de Azevedo, que ao invés de tra-  
 zer problemas para a Câmara deveria resolver os mesmos nas  
 reuniões com o Senhor Prefeito Municipal. E parte, Joro-  
 dor Mauro Joné de Azevedo disse que não participava de todas  
 as reuniões com o Executivo, e que participava de reuniões de  
 interesse da Bancada do P.R.D.B. Prosseguiu, o Vereador Amé-  
 mio Paulo Quintado disse que entre outros do documento  
 de discriminação cometidas contra alguns Vereadores segun-  
 do parecer do Vereador Mauro Joné de Azevedo, mencionada a  
 seguinte sua fala com apoio indecisa: B... d... d... P.R.D.B,  
 no sentido de que o Senhor Prefeito deveria ter de agir em li-  
 vos respeito da periferia da cidade. Em seguida, ocupou tri-  
 butuna o Vereador AÍRES BESSA DE FIGUEIREDO, iniciou sua fala di-  
 zendo que ao manter a utopia de Renato Janna de Souza em  
 Avarial do Povo a Justiça Plurinacional dos... o... de...  
 tração de sua soberania... d... Executivo... p... p... e...  
 instituições democráticas... d... p... a... e...  
 do Vereador Maíra de Bene... F... e... d... e... e...  
 de células, glândulas numa função... p... e... e...  
 seu metabolismo e sua... p... e... e...  
 que eram em Partido... e... e... e...  
 ma do Vereador qui... e... e... e...  
 P.R.D.B com relação ao Prefeito Municipal... e...  
 era feita apenas de momento... e... e...  
 quando vendia eram... e... e...  
 ma Partido, na sua Bancada, como projeção também natural  
 das relações políticas que existiam a organização de homem  
 e que os imprevistos e aborrecimentos eram... e...

dos através do diálogo ou como o recuo de alguma proposta. Din-  
ne que muitas vezes aconteceram o impasse entre a Bancada do  
PMDB e o Prefeito, mas que jamais a Bancada havia rejeitado  
uma homenagem do Prefeito, dizendo que prevalecia sempre o  
interesse maior da comunidade acima das posições políticas ou  
até pessoais, afirmando ainda que o amo fundava mostrando que  
mais era patente o respeito mútuo e a amizade entre o Prefeito e  
os Vereadores do PMDB. Quanto ao Senador Dirley Pereira da Silva,  
dizne que o mesmo havia denegado a pica do montanha que era o  
arbitrio, lembrando que o Senador defendia a exceção, a vio-  
lência, manobrando também os seus companheiros do Partido o é-  
poca uma Nação que padecia de analfabetismo, do desemprego e  
cruentas mazelas sociais. Dizne também que o Senador Dirley Pe-  
reira da Silva pregava hoje o socialismo, e que os seus colegas ma-  
davam os mesmos de outras ocasiões, e que o Senador do PSD comun-  
gava com homens que haviam enfrentado a carcere, no Beirachada,  
e que reconheceram o seu erro ao abandonar a enxada diabólica do  
homem do chapéu, nemdo no entanto necessária que o jovem Se-  
nador se despinne do que apreendeu com o Doutor José Galvão,  
mentre da enxada diabólica e seu fundador em Cabo São, dizendo  
também que os mamuleros do Senador Dirley Pereira da Silva se em-  
tudo de atacar o Senador Alcides Ferreira de Souza e colocar  
a dúvida no meio da Bancada eram fatos que não levavam a no-  
da virto ainda a pouco conhecimento político do representante do  
PSD na Casa. Dizne que em algumas ocasiões era patente que o Se-  
nador Dirley Pereira da Silva ainda incorporava os ensinamentos  
do homem do chapéu, da banca grande e que era de se lamentar.  
Como último orador ocupou a tribuna o Senador ARISTARCO AÇOU-  
DE OLIVEIRA, iniciando sua fala deteu-se em analisar o Senador  
Dirley Pereira da Silva, porque este havia feito comentários a res-  
peito do seu ex-companheiro do Partido, o Senhor José Ribamar  
Sarmey, hoje investido na condição de Presidente da República, a tra-  
vés do seu ingresso no Partido do Movimento Democrático Brasile-

re para compor uma frente Democrática para ajudar a fundar  
 um Governo do qual fizera parte o exemplo do Senador Dirley  
 Pereira da Silva que como integrante do PSD teve a oportu-  
 nidade de rubricar aos países que se aliou defendeu a unidade  
 e a integridade do município ou do município ou da comunidade, não a  
 falar em nome do PSD o partido da arbitrariedade. Dirley ainda que  
 os aumentos de emergência elétrica através da Nova República ainda  
 tinha a égida de um ministro e mesmo do PSD, foi antes de  
 Plame Chaves, dan H. mas a Emergência, dizendo de sua satisfação  
 por ver que o Senador Dirley Pereira da Silva fez combates e  
 que antes do plebiscito da República a PSD e a oposição crítica  
 dirigidas pelo Senador Dirley Pereira da Silva quanto ao problema  
 do Regime Municipal, disse que sempre defendera uma me-  
 lhor condição para o profissional de saúde e um município público  
 municipal, mas que não podia esquecer que durante o ano  
 do anúncio com o trabalho econômico e político. Exemplo: a  
 ação do PSD, que os políticos tiveram nada culpados e o povo humi-  
 lhado, e que graças a força de oposição Brasil oposição  
 que agora o Senador começou a trabalhar no Brasil e o Brasil  
 uma ditadura, é que o Brasil não se deu conta de que o Brasil  
 não, encerrando sua fala (sem concessão de autor) não havendo  
 mais ordens imediatas, o Senhor Presidente, imediatamente  
 partou os trabalhos o BRASIL DIA Novembro, para fazer pro-  
 cedimentos legislativos e de Romarão de S. Paulo, Direção  
 e Abomagoão, nos seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 101/85,  
 contendo Remuneração Executiva nº 115/85, Projeto de Lei nº 105/85,  
 contendo Remuneração Executiva nº 117/85, Projeto de Lei nº 106/85 con-  
 tendo Remuneração Executiva nº 120/85, Projeto de Lei nº 107/85, contendo  
 do Remuneração em Executiva nº 121/85, Projeto de Lei nº 108/85, contendo  
 Remuneração Executiva nº 122/85, Projeto de Lei nº 109/85, contendo Remu-  
 neração Executiva nº 123/85, Projeto de Lei nº 111/85 contendo Remuneração  
 em Executiva nº 125/85, Projeto de Lei nº 112/85 contendo Remuneração  
 Executiva nº 127/85, Projeto de Lei nº 113/85, contendo Remuneração em Execu-